



“STAFF COLLEGE, CAMBERLEY”

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Britânico

Luiz Paulo Macedo Carvalho

Localização

O “Staff College”, com a maioria de suas instalações vitorianas, ocupa imensa área lacustre e verde, coberta de bosques e extensos gramados, contígua à Real Academia Militar de Sandhurst, em Camberley, pequena vila do belíssimo condado de Surrey, entre os limites de Hampshire e Berkshire, no sudeste da Inglaterra.

Originalmente denominada “Cambridge Town”, em honra do Duque de Cambridge — comandante-em-chefe do Exército britânico de então e lançador da pedra fundamental do pavilhão do comando e administração do “Staff College” —, o vilarejo que acolhe a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército britânico foi rebatizado como Camberley, corruptela de Cambridge, para não ser confundida com a tradicional cidade ingle-

sa sede de não menos famosa universidade.

Camberley situa-se, ao longo da velha “London Road” ou rodovia A 30 e da M3 (“Motorway 3, como os ingleses chamam as estradas de rodagem de alta velocidade ou vias expressas), cerca de 50 km da capital do Reino Unido, a meio caminho do porto de Southampton, próximo à maior guarnição militar do Exército britânico — Aldershot — e de Ascot. Dista uma hora de Londres, por ferrovia.

Breve Histórico

Os primórdios da história do “Staff College” acham-se intimamente relacionados com o antigo Real Colégio Militar e a atual Real Academia Militar de Sandhurst.

Em 1799, o Coronel John Gaspard Le Marchant, do 7º Regimento de Hussardos, propôs ao Duque de York, então comandan-

te-em-chefe do Exército britânico, a criação de uma escola militar estruturada em três departamentos. O primeiro destinar-se-ia à instrução geral de jovens entre 13 e 15 anos de idade, incluindo em seu currículo filosofia, matemática, línguas, danças, esgrima e equitação. O segundo visava a aproveitar os rapazes que tivessem obtido melhores graus no anterior e desejassem tornar-se oficiais, ou seja, constituir-se-ia em uma escola de cadetes. Paralelamente a este segundo departamento, Le Marchant visualizava uma "legião" de 200 filhos de soldados, que, por força da educação superior recebida, tornar-se-ia um centro de formação de sargentos. Sendo os futuros graduados instruídos ao lado dos cadetes, propiciava-lhes condições de lidar com homens na prática diária das atividades castrenses. O terceiro departamento tinha por finalidade o aperfeiçoamento dos oficiais com mais de quatro anos de serviço, de modo a prepará-los para o desempenho das funções de estado-maior.

A 4 de maio de 1799, em High Wycombe, condado de Buckinghamshire, instalava-se uma escola, nos moldes preconizados do terceiro departamento, sob o comando de Le Marchant e com uma turma de 26 alunos. De início, ao que tudo indica, os alunos arcavam com o custeio de seus estudos, dado inexistirem provas de qualquer contribuição real com tal fito, por alguns meses.

As propostas de Le Marchant relativas à instituição do primeiro

departamento e da "legião" foram rejeitadas.

A 24 de maio de 1801, por decreto real, era criado oficialmente o Departamento Superior do Real Colégio Militar, data considerada a da fundação do "Staff College".

Inicialmente, o curso tinha a duração de dois anos. Cada aluno das duas primeiras turmas pagava 30 guinéus (20 libras esterlinas atuais) por todo o curso, quantia essa que se tornou anuidade a partir de 1801.

No ano de 1813, o Departamento Superior transferiu-se para Farnham, em Surrey, e, em 1820, mudou-se para a então recém-constituída Real Academia Militar de Sandhurst, onde já se processava a formação básica do oficial.

Ao término das guerras napoleônicas o departamento florescia e cumpria bem a sua finalidade. Todavia, de 1820 em diante, as restrições financeiras afetaram profundamente seu funcionamento. Novos regulamentos entraram em vigor e o currículo do curso de estado-maior tornou-se quase absolutamente científico e técnico, contendo muito poucos assuntos de interesse militar. Estratégia, história militar e tática praticamente não eram estudadas. Nem sequer se fazia menção às atividades de estado-maior e aos trabalhos administrativos da caserna. Assim, gradualmente o departamento perdeu a reputação ganha e transformou-se em refúgio de oficiais casados que não desejavam servir em além-mar e de solteiros, cujo único objetivo era esquivar-se da tropa,

além de garantir um período de licença (6 a 12 meses), após se submeterem ao grotesco exame final do curso de estado-maior, antes de voltarem aos seus regimentos.

Completamente negligenciado o estudo da arte da guerra no Departamento Superior, onde a única instrução militar então ministrada era topografia e fortificações, resultou no absoluto despreparo dos quadros de estado-maior.

Entre 1836 e 1854, 216 oficiais concluíram o curso de estado-maior, mas apenas 20 deles vieram a exercer efetivamente funções de estado-maior. Em 1852, havia somente 7 oficiais com o curso superior do Real Colégio Militar em todo o Exército britânico.

A Guerra da Criméia, de 1854, revelou as deficiências do quadro de estado-maior, seguindo-se um período de incessante e generalizado melhoramento da instrução militar dos quadros. Assim, em 1856, o Duque de Cambridge, que se tornara comandante-em-chefe do Exército, imediatamente chamou a si os problemas educacionais da instituição e, no ano seguinte, mudou a denominação de Departamento Superior do Real Colégio Militar para "Staff College".

A 1.º de abril de 1858, iniciou-se o primeiro curso do "Staff College", que continuou a funcionar, entretanto, nas antigas edificações ocupadas em Sandhurst. O novo regulamento aprovado prescrevia que o curso de estado-maior teria a duração de dois anos, sem qualquer ônus financeiro para os alunos. Foram instituídos exames de

admissão e final, bem como introduzidos assuntos militares no novo currículo adotado, apesar de maior ênfase ainda se dar à formação matemática, prevalecendo a velha idéia de que agora a necessidade de conhecimentos inerentes aos serviços de estado-maior persistia a de matérias técnico-científicas.

Dado o enorme interesse da Rainha Vitória pelo "Staff College", em maio de 1859, era aprovado o projeto de James Pennington, proeminente arquiteto da época, de construção de instalações adequadas à Escola de Estado-Maior, no estilo italiano. Por conseguinte, a 14 de dezembro de 1859, o Duque de Cambridge lançava a pedra fundamental do pavilhão principal do atual "Staff College".

No verão de 1860, a Rainha Vitória em visita às obras de construção do "Staff College", acompanhada do Príncipe Consorte, plantou a frondosa árvore de faia que até hoje é vista em frente ao pavilhão do comando.

No outono de 1862, os alunos ocupavam as novas instalações.

A despeito das modificações que se seguiram à Guerra da Criméia, o curso ainda permanecia excessivamente teórico e científico. A obtenção do certificado de conclusão do curso não assegurava credenciais para o exercício das funções de estado-maior. Dos 144 oficiais que cursaram o "Staff College", de 1858 a 1868, só 81 ocuparam cargos privativos de estado-maior. Os estados-maiores continuavam a ser integrados à base do favoritismo. O número de candida-

tos ao curso de estado-maior de-
cresceu alarmantemente e parecia
que a escola iria mergulhar naque-
le lastimável e desesperançoso es-
tado prevalecente antes da Guerra
da Criméia.

A partir de 1875, aos oficiais
formados pelo "Staff College" é
conferida a honraria de usarem
após seus nomes as letras p.s.c.
("passed staff course", ou seja,
aprovado no curso de estado-
maior).

Em 1885, a idade máxima per-
mitida para admissão na escola foi
reduzida para 37 anos e, no ano
seguinte, o número de vagas por
curso, aumentado para 60, inclui-
das oito destinadas a oficiais do
Exército indiano.

Com a deflagração da Guerra
Sul-Africana progressivamente a
escola se esvaziou e afinal, em
abril de 1900, fechou, retomando
suas atividades em novembro da-
quele mesmo ano, com 64 alunos
e apenas 6 instrutores.

Em 1906, cursaram o "Staff
College", pela primeira vez, dois
oficiais da "Royal Navy". Neste
mesmo ano, a escola adotava o ter-
mo "Directing Staff ou DS" (Cor-
po Dirigente ou Permanente) em
substituição ao de professor, a fim
de designar os membros de seu
corpo docente.

No ano de 1909, foram matri-
culados os dois primeiros alunos
dos Exércitos australiano e cana-
dense.

Finalmente, em 1911, os laços
que uniam o "Staff College" ao
Real Colégio Militar romperam-se,
pois até então era administrado
pelo comando de Sandhurst.

Ao irromper a Primeira Guerra
Mundial, em 1914, o "Staff Colle-
ge" paralisou suas atividades esco-
lares e, durante todo o conflito,
teve as instalações transformadas
em alojamentos para cadetes de
Sandhurst.

Os dois primeiros cursos minis-
trados após a guerra destinaram-se
exclusivamente a oficiais altamen-
te selecionados que haviam se dis-
tinguido em operações bélicas no
decorrer do conflito de 1914-18.

Em fevereiro de 1921, teve lugar
o primeiro concurso de admis-
são de pós-guerra, constituído uni-
camente por matérias de natureza
militar.

Depois da 1ª Guerra Mundial
até 1938, o curso passou a ter du-
ração de dois anos, a idade para
matrícula foi limitada a 33 anos e
as vagas fixadas em 60 por ano.

Às vésperas da eclosão da II
Guerra Mundial, concluiu-se que o
Exército precisaria anualmente de
120 novos oficiais de estado-maior.
Para satisfazer às necessidades le-
vantadas, decidiu-se então que pas-
saria a funcionar um curso de um
ano, para 120 oficiais, com 60 alu-
nos, cuja idade média era de 35
anos. Tal sistema, porém, só per-
durou por oito meses, em conse-
quência da deflagração da guerra a
3 de setembro de 1939.

Com a mobilização geral, todos
os alunos do "Staff College" fo-
ram mandados se apresentar às
unidades de origem, passando a es-
cola a ministrar cursos comprimidos,
exclusivamente para oficiais
da reserva, durante todo o período
de guerra. Nessa época, chegou a
ter matriculado 210 alunos.

Em 1945, o curso de guerra teve sua duração aumentada de 17 semanas para 6 meses. Nesse ano, foram admitidos como instrutores oficiais pertencentes aos Exércitos da "Commonwealth".

No ano de 1947, a escola voltou a funcionar normalmente, iniciando seu primeiro curso de pós-guerra, com um ano de duração.

Crescendo assustadoramente a necessidade de oficiais de estado-maior, a escola colocou em funcionamento uma terceira ala em "Blenheim Barracks", próximo a Aldershot. No total, havia 120 alunos em Camberley e mais outro tanto divididos igualmente em Minley Manor e Blenheim. A turma de Camberley constituída de duas subturmas de 60 alunos cada uma, mais as das citadas localidades adjacentes, ao todo, perfaziam 4 subturmas paralelas, com o mesmo efetivo, respectivamente sob a supervisão de um tenente-coronel do quadro de estado-maior da ativa, comissionado coronel.

No começo de 1952, a escola viu-se reduzida a duas alas e a três subturmas, com o encerramento das atividades em Blenheim.

Fechadas as instalações de Minley Manor, em 1968, todas as subturmas foram concentradas em Camberley.

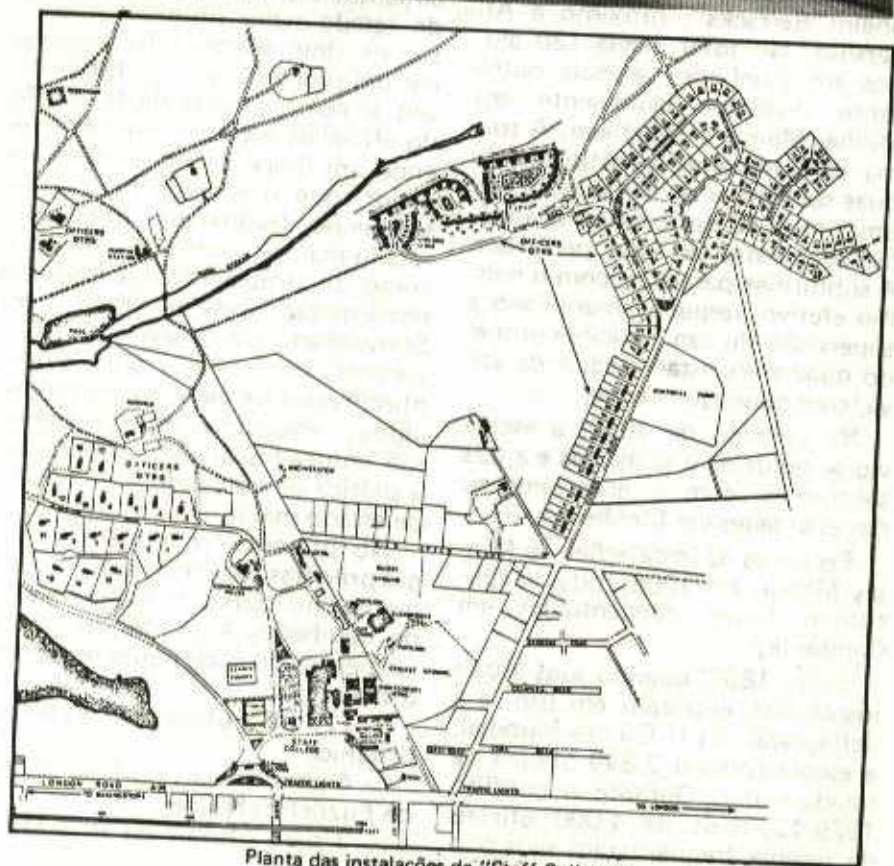
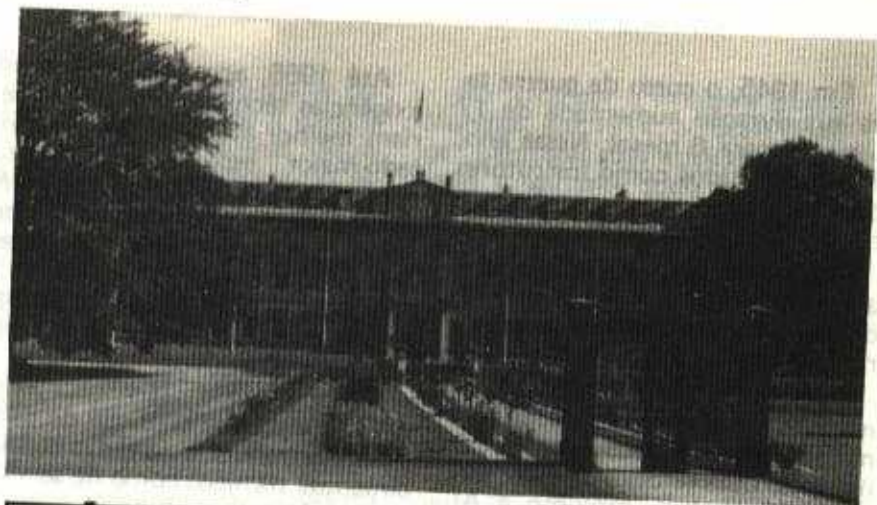
Entre 1862, quando suas atuais instalações entraram em uso, e a deflagração da II Guerra Mundial, a escola formou 2.849 oficiais de estado-maior. Durante o conflito 1939-45, mais de 4.000 oficiais da reserva freqüentaram seus cursos de emergência.

Até 1965, acreditava-se que as exigências técnicas do Exército seriam melhor atendidas por um estado-maior específico, formado com esta finalidade no Real Colégio Militar de Ciências (similar ao nosso Instituto Militar de Engenharia), em Shrivenham, ficando a cargo do "Staff College" o preparo dos oficiais de estado-maior geral e administrativo.

Reconhecendo tais necessidades, ou seja, que o oficial de estado-maior requer hoje tanto conhecimentos técnicos como de serviço de estado-maior propriamente dito, os dois sistemas fundiram-se em um único no ano de 1968. Assim o novo sistema de formação do oficial de estado-maior compreende um único curso, ao nível de major, que o prepara para o desempenho de qualquer função de estado-maior, inclusive técnicas, como de armamento. Os assuntos técnicos são ainda ministrados em Shrivenham, em cursos de duração variável, conforme o grau de conhecimento de ciências exatas dos alunos, enquanto em Camberley são enfocados assuntos referentes à prática de comando e de serviço de estado-maior, em um ano.

No presente, o número de vagas previstas para matrícula, anualmente, no Curso de Estado-Maior de Camberley é de 180, incluídos elementos do sexo feminino, assim distribuídas:

- 125 para oficiais do Exército britânico
- 4 para oficiais do Real Corpo de Fuzileiros Navais
- 3 para oficiais da Real Marinha



Planta das instalações da "Staff College".

— 3 para oficiais da Real Força Aérea

— 45 para representantes de Exércitos estrangeiros e do Ministério da Defesa (civis).

Oficiais formados pelo "Staff College" participaram de todos os conflitos em que o Reino Unido se engajou e entre eles se destacaram muitos generais, cujos nomes se tornaram célebres por todo o mundo, tais como: Robertson, Wavell, Gort, Ironside, Haig, Allenby, Alanbrooke, Montgomery, Alexander, Tempier e Harding.

Emblema do "Staff College"

Em 1868, a coruja coroada (a coroa traduz distinção conferida a determinadas organizações militares pela realeza), com duas espadas cruzadas e o dístico latino "Tam Marte Quam Minerva" (Tão Guerreiro Quanto Sábio) foram concebidos pelos então Capitão J. N. Crealock (mais tarde Major-General) e Major A. S. Jones (posteriormente Tenente-Coronel), respectivamente, aluno e ajudante da escola, e adotados como seu símbolo oficial.

A coruja representa Minerva, deusa da guerra e da sabedoria na mitologia romana, que segundo a lenda teria emergido completamente armada do cérebro de Júpiter — o pai dos deuses. Minerva era tida como sábia e instruída, além de considerar a coruja como sua ave preferida.

As espadas cruzadas simbolizam Marte, o rei da guerra.

O moto que pode ser interpretado como tanto lutando quanto

escrevendo, serve para lembrar que as ordens de operações não vencem batalhas sem o valor e a tenacidade do combatente.

Todavia, os alunos atuais preferem dar outra versão ao símbolo máximo da escola. Alegam que a coruja foi escolhida porque enxerga à noite, único período de que dispõem para a leitura dos longos textos escolares. Dizem que encimando a coruja dever-se-ia colocar, ao invés da coroa real, uma cesta de papel usado para recolher os rascunhos dos trabalhos escritos diários e monografias. As olheiras típicas da ave denotam o cansaço dos discentes, resultante das longas noites de vigílias passadas em estudos obrigatórios. Os sinais em forma de "V", encontrados no peito da coruja, longe de darem idéia de plumagem indicam as marcas ("gaivotas") apostas pelos instrutores nas tarefas escolares ao corrigirem-nas. As unhas enegrecidas da ave resultam das atividades de colagem e iluminação de cartas. As espadas, segundo a concepção deste novo emblema para o "Staff College", deveriam ser substituídas por uma tesoura e um lápis cruzados, material por demais utilizado no preparo dos exercícios escolares. Finalmente, o lema "Tam Marte Quam Minerva", sugerem, merce ser substituído pelo seguinte: "Mais burocrata do que guerreiro".

Missão

A missão do "Staff College" é desenvolver os conhecimentos profissionais e a capacidade de raciocínio de *oficiais selecionados*, a

fim de habilitá-los a assumir crescentes responsabilidades tanto nos estados-maiores como em comandos. Com esta finalidade, o ensino é orientado de modo a formar, ao término do curso, oficiais que possam analisar e solucionar problemas ordenadamente, de maneira lógica, e apresentar suas decisões da forma mais conveniente àqueles a quem caberão executá-las.

Embora o "Staff College" se preocupe em transmitir aos discen-tes sólida base doutrinária de emprego tático da força terrestre, jamais se propõe e, até mesmo evita, dar soluções estereotipadas aos problemas estudados.

A escola visa também a ampliar a cultura geral dos oficiais-alunos, proporcionando visitas diversificadas no país e em além-mar, bem como períodos de estudos e exercícios conjuntos levados a efeito juntamente com os integrantes dos estabelecimentos de ensino congêneres das outras forças singulares.

Subordinação e Organização

O "Staff College" é subordinado à Diretoria de Instrução do Exército, que por sua vez integra o Departamento de Ajudância-Geral (correspondente ao nosso DGP), órgão responsável pelo trato de qualquer assunto relativo a pessoal — individual ou coletivamente.

A escola é comandada por um "Major-General" (equivalente a General-de-Divisão) que tem como subcomandante um "Brigadier" (General-de-Brigada).

Atuando como uma espécie de chefe de estado-maior geral, con-

ta o comando com um coronel do quadro de estado-maior que exerce a função de coordenador geral.

Para fins escolares, o corpo discente é dividido em três subturnos ou divisões (A, B, C), de 60 alunos cada, chefiada, respectivamente, por um coronel de estado-maior que dispõe de nove tenentes-coronéis instrutores para auxiliá-lo.

O comando tem à seu dispor oficiais-de-ligação da "Royal Navy", da "Royal Air Force", do Exército dos EUA, da França e da Alemanha Ocidental, além de possuir dentre o corpo de instrutores, obrigatoriamente, de um representante do Real Corpo de Fuzileiros Navais, do Exército australiano e canadense.

Não existe uma Seção Técnica de Ensino, mas o comandante goza da assessoria de um tenente-coronel do Real Corpo de Educação.

A Seção de Desenvolvimento e Acompanhamento da Doutrina Tática é mobiliada absolutamente por oficiais da reserva de primeira classe, bem como inúmeros outros cargos administrativos e técnicos, como relações públicas, encarregado das bibliotecas, fiscal administrativo, provisionador etc. Até a própria guarda diurna das instalações físicas da escola acha-se confiada a graduados da reserva transformados em policiais.

O conselho de ensino reúne membros do corpo docente e um aluno representante de cada divisão e do comitê de estrangeiros (chamados "overseas"), constituído também de três elementos.

Apesar de orgânica da escola, a Divisão Júnior (equivalente à nos-

sa EsAO) funciona anexa à Escola de Infantaria, em Warminster.

Cursos

O "Staff College" tem a seu cargo os seguintes cursos:

— Curso de Comando e Estado-Maior Júnior

— Curso de Preparação ao de Estado-Maior

— Curso de Estado-Maior

— Curso de Estado-Maior para Oficiais R2.

O Curso de Comando e Estado-Maior Júnior (correspondente ao nosso de aperfeiçoamento), destina-se a capitães das armas e serviços, à exceção de algumas especialidades, entre 26 e 29 anos de idade. É ministrado a turmas de 100 alunos, em 10 semanas, compulsoriamente, para os oficiais do sexo masculino. A instrução tática é conduzida ao nível de batalhão, no quadro de força-tarefa ou "field force" (equivalente à brigada menor), em duas fases. Na primeira, são estudados os fundamentos de tática, de logística e de serviço de estado-maior; na segunda, essencialmente prática, é feita a aplicação dos conhecimentos teóricos transmitidos na primeira em exercícios táticos com tropa no terreno. É indispensável ter sido habilitado neste curso para o oficial concorrer à seleção para matrícula no de estado-maior propriamente dito efetuado em Camberley.

O Curso de Preparação, com duração de três semanas, visa a familiarizar os alunos oriundos de outras forças (Marinha, Força Aérea,

Corpo de Fuzileiros Navais), estrangeiros (inclusive australianos, canadenses e neo-zelandeses) e civis com abreviaturas, símbolos, organização, terminologia, regras de exploração rádio, escrituração e correspondência militar, material em uso no Exército britânico, bem como procedimentos e normas escolares vigentes. Estão incluídas em seu currículo mostras de material bélico, demonstrações e visitas às principais guarnições militares e escolas das armas e serviços. Salientam que o curso não se destina a ensinar língua inglesa, pelo contrário, exige como pré-requisito suficiente domínio do idioma, a fim de permitir o acompanhamento dos trabalhos escolares e responder a quaisquer perguntas dirigidas pelos instrutores aos alunos.

O Curso de Estado-Maior propriamente dito inicia-se em fins de janeiro e termina no princípio de dezembro, tendo uma duração prevista de 44 semanas ou 11 meses. O principal curso do "Staff College" destina-se a capitães e majores das armas e serviços, inclusive mulheres, e civis do Ministério da Defesa, e tem por finalidade preparar oficiais para o exercício das funções de estado-maior (Geral, Logístico e de Pessoal), bem como dar-lhes a necessária base cultural, a fim de ocuparem cargos de maior relevância na alta administração do Exército. O número de vagas fixado para a matrícula anualmente é de 180.

O Curso de Estado-Maior para Oficiais R2, ministrado em duas semanas, tem por objetivo realizar um treinamento básico e prático

de serviço de estado-maior em campanha. As turmas têm um efetivo máximo de 30 alunos, todos capitães ou majores R2 e voluntários. Os alunos deste curso complementam seu treinamento participando dos exercícios no terreno e manobras na carta realizadas ao longo do seu congênere para os oficiais de carreira, na base do voluntariado, e desempenhando funções secundárias.

Seleção para Matrícula no Curso de Estado-Maior

O candidato à seleção para matrícula no principal curso do "Staff College" deve satisfazer, inicialmente, às seguintes condições:

- ser capitão ou major das armas ou serviços do Exército regular;
- ter entre 31 e 33 anos de idade (admitida a tolerância de até 37 anos para médicos e veterinários);
- ser julgado apto em inspeção de saúde;
- possuir determinado tempo arregimentado ou experiência em organização militar de serviço;
- não estar matriculado em outro curso de longa duração;
- não ter sido desligado de algum outro curso de estado-maior, por qualquer motivo (inclusive realizado em outras forças ou no exterior);
- haver concluído com aproveitamento o Curso de Comando e Estado-Maior Júnior ou sido habilitado em exame prático de tática;
- ser aprovado no exame de seleção para promoção a major e in-

gresso no Quadro de Estado-Maior da Ativa, que consta de provas escritas de Administração Geral e de Pessoal, Justiça e Disciplina, Liderança, Estratégia, Relações Internacionais, Guerra Revolucionária e História Militar, gozando de duas tentativas, no máximo;

— obter indicação do comandante da organização militar em que serve e conceito favorável do respectivo comandante de grande-idade.

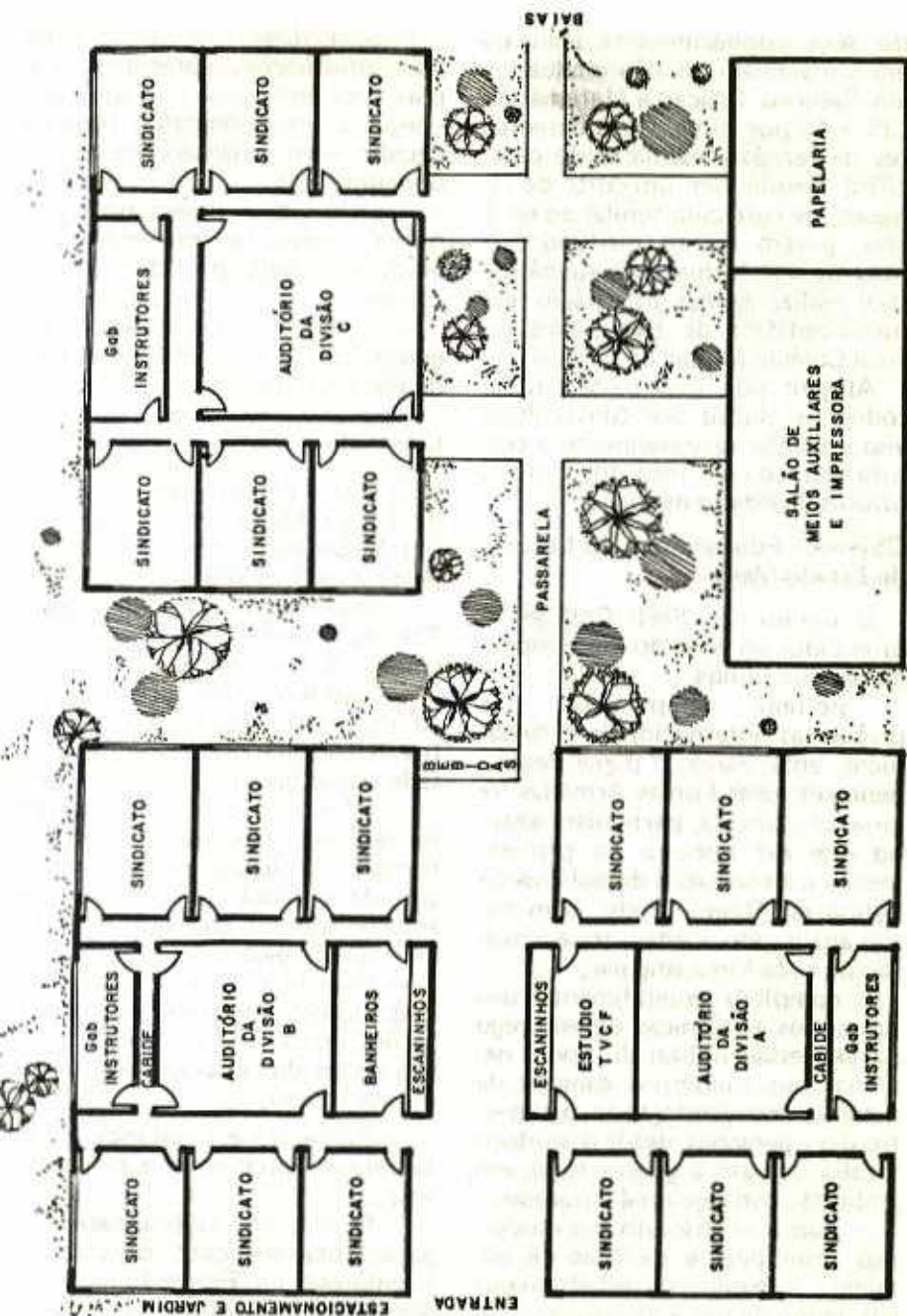
Apenas 45% dos candidatos inscritos passam nesta primeira triagem.

Satisfeitas as condições para a matrícula, submetem-se os candidatos ao crivo da Comissão Permanente de Avaliação de Desempenho, orgânica do Estado-Maior do Exército, a qual, à luz das folhas de alterações e fichas anuais de conceito individual, aproveita, em média, 60%.

Há um certo número fixo de vagas para cada arma e serviço e uma quantidade variável, a fim de atender individualmente candidatos selecionados, independente de quadro.

Conforme suas qualificações, antes de serem mandados a Camberley, os oficiais selecionados para cursar o "Staff College" recebem instrução técnica no Real Colégio Militar de Ciências, em Shri-venham, a fim de relacionar melhor os ensinamentos técnico-científicos com a estratégia e a tática.

Assim, os possuidores de grau universitário em Engenharia, Matemática ou Ciências Físicas (cerca de 25 em cada turma de 180 alunos) passam um ano aprofundan-



Dependências da "Montgomery Wing"

do seus conhecimentos técnicos em Shrivenham; os não graduados em Ciências Físicas e Matemática (35 a 40 por tuma), mas detentores de razoável escolaridade científica, freqüentam um curso de 15 meses, de currículo similar ao de 1 ano, porém menos profundo; o restante sem formação matemática (60) realiza apenas um estágio técnico-científico de três meses no Real Colégio Militar de Ciências.

Alegam que essa passagem de todos os alunos por Shrivenham visa a nivelar razoavelmente a cultura técnico-científica dos futuros oficiais de estado-maior.

Objetivos Educacionais do Curso de Estado-Maior

O ensino no "Staff College" é orientado no sentido de proporcionar aos alunos:

— perfeita compreensão dos problemas internacionais e britânicos, enfatizando o papel desempenhado pelas Forças Armadas na atual conjuntura, particularmente, no que diz respeito ao planejamento e à condução da política de defesa do Reino Unido, bem como analisando a estrutura e a missão de cada força singular;

— completo entendimento dos princípios e técnicas de emprego da expressão militar do poder nacional nos modernos campos de batalha, abarcando todo o espectro das operações, desde distúrbios localizados até a guerra total, em ambiente convencional e nuclear;

— domínio absoluto dos modernos princípios e técnicas de comando e serviço de estado-maior em tempo de paz e de guerra;

— capacidade para coletar e analisar informações, apreciar problemas com equilíbrio e imaginação, chegar a uma conclusão lógica e decidir com precisão, clareza e oportunidade;

— estímulo e ensejo para pesquisar e pensar livremente em uma vasta e variada área de conhecimento;

— experiência de trabalho em equipe sob as mais realísticas condições possíveis.

Currículo

O currículo em vigor, do Curso de Estado-Maior, ministrado pelo "Staff College", inclui os seguintes grupos de matérias:

— Doutrina Militar e Princípios Táticos (guerra limitada, total e contra-revolucionária);

— Operações, Instrução e Serviços de Estado-Maior (procedimentos de rotina e operacionais de estado-maior geral);

— Informações e Geopolítica (estudo de áreas de interesse, de tratados, de forças aliadas e inimigas, da política de segurança, de informações de combate e operações psicológicas);

— Logística (princípios, sistemas básicos, possibilidades e limitações dos serviços, organização e atividades dos estados-maiores administrativos);

— Comando e Liderança (casos históricos, problemas e perspectivas);

— Operações Combinadas e Conjuntas (equipamento, organização e emprego da Força Aérea e da Marinha, com ênfase no aspecto

interforças nas operações anfíbias e do apoio aéreo às ações terrestres).

— História Militar.

Complementando as atividades de classe são efetuadas visitas a:

— diversas organizações militares, bases aéreas e navais;

— instituições civis públicas e privadas (parlamento, tribunais, sindicatos, estabelecimentos de ensino de variados graus, órgãos de imprensa, cooperativas agrícolas, fazendas, indústrias, bancos, bolsa de valores etc.);

— escolas congêneres britânicas e estrangeiras (alemã, belga, francesa, norte-americana, russa etc.);

— campos de batalha históricos de além-mar (Normandia, Waterloo etc.).

Calendário Escolar

O Curso de Estado-Maior desenvolve-se em quatro períodos, complementados por um outro denominado de pós-graduação, assim estruturados:

— *1º Período* (8 semanas)

Fundamentos doutrinários de tática e logística

Correspondência e redação militar

História Militar

Liderança

Estrutura da Grã-Bretanha

Visitas a instalações da Real

Força Aérea

Férias de Páscoa (2 semanas)

— *2º Período* (10 semanas)

Operações táticas em ambiente convencional

Visitas a instalações britânicas e norte-americanas na Alemanha

Reconstituição de operações em

um campo de batalha histórico de além-mar

Manobra na carta

— *3º Período* (8 semanas)

Operações de guerra contra-revolucionária

Operações conjuntas e combinadas (com participação das três escolas de estado-maior)

Estudo de áreas operacionais

Problemas de Comando

Visitas a instalações do Corpo de Fuzileiros Navais e da Marinha

Manobra na carta

— *4º Período* (7 semanas)

Operações táticas em ambiente nuclear na Europa

Administração e instrução em tempo de paz

Manobra na carta

— *Período de Pós-Graduação* (6 semanas)

Operações combinadas e conjuntas

Operações de guerra em desenvolvimento no mundo

Projetos em desenvolvimento no Ministério da Defesa

Todos os períodos são abertos e encerrados formalmente pelo comandante da escola, que nessas oportunidades expõe os objetivos colimados e as diretrizes para condução do ensino ou os resultados alcançados.

Extenso programa de conferências sobre os mais variados temas, proferidas na maior parte por civis ingleses e estrangeiros altamente qualificados, inclusive os embaixadores dos EUA e da URSS, com uma hora de duração, seguida de 45 minutos de francos e amplos

debates; é cumprido religiosamente ao longo do ano letivo, entre-meando-se com as demais atividades de classe.

Ao final dos três últimos "terms", ou períodos, são efetuadas as tradicionais "telephone battles" (manobras na carta), de dois a três dias consecutivos sem interrupção, em coroamento à instrução ministrada durante aquela fase. Particular atenção é dada, nesses exercícios, à exploração rádio (bastante facilitada pelas instalações permanentes encontradas em todas as salas e auditórios) e à redação de ordens de combate e administrativas. A fim de dar maior realismo às manobras na carta, durante estes exercícios, os alunos são obrigados a vestir uniforme de campanha com as insígnias do posto e braçais correspondentes às funções desempenhadas.

Regime de Trabalho

O regime de trabalho diário é de oito horas, exceto às quartas-feiras cujas tardes destinam-se à prática de esportes.

As aulas têm início às 9h e encerram-se às 17h. Aos sábados não há atividades de classe, normalmente. Comumente, não há intervalos entre as sessões. Apenas às 10.30h e às 13h verifica-se uma interrupção nos trabalhos correntes, respectivamente, de trinta e sessenta minutos, para servirem chá com biscoitos e almoço.

"Sindicatos"

Para fins de instrução, os alunos e instrutores são igualmente distri-

buidos no âmbito das respectivas divisões por seis "sindicatos" (grupos de trabalho).

Há dois tipos de "sindicato": o normal, organizado por perícia, e o especial, constituído para determinados exercícios.

O "sindicato" é constituído de 1 tenente-coronel instrutor e 10 alunos de diferentes armas e serviços, sendo dois estrangeiros e um de outra força singular ou civil.

Em cada período, um aluno é designado "leader" do "sindicato", independente de nacionalidade, posto ou antigüidade. O "leader" é o auxiliar do instrutor, às vezes, servindo até mesmo de monitor, e "xerife" do grupo de trabalho.

Afora as conferências e sessões formais de apresentação de fundamentos doutrinários ("presentations"), ministradas em conjunto para toda a turma no auditório, todos os trabalhos escolares em sala e no campo processam-se na esfera dos "sindicatos" de maneira absolutamente informal e descontraída.

Os instrutores, chamados "DS", agem mais como coordenadores dos debates contínuos levados a efeito no âmbito dos "sindicatos" e não apresentam a solução dos problemas discutidos.

Métodos e Processos de Ensino

O ensino fundamenta-se na "escola ativa", ou seja, está centrado absolutamente na participação efetiva do aluno.

Empregam os métodos didáticos e lógico complementando-se mutuamente, com ênfase na busca ou

confirmação da solução correta para situações as mais realísticas possíveis, mediante reflexão calçada na espontânea atuação dos discentes em trabalhos socializados.

A iniciação no estudo das matérias curriculares (fundamentos doutrinários) faz-se pelo trabalho a domicílio, exclusivamente a cargo do instruído e por intermédio de demonstrações realizadas no auditório para toda a turma. Tais sessões apresentadas sob a forma de "teatrinhos", muito bem preparados e evadidos do característico senso de humor britânico, são complementadas por exibições de filmes reais ou audiovisuais sobre casos históricos, a fim de despertar a motivação dos instruídos.

A fase da apresentação segue-se um tutorial, conduzido no âmbito dos "sindicatos" pelos respectivos orientadores, para sanar dúvidas, passando-se imediatamente ao estágio da aplicação — puramente de trabalho em grupo com discussões dirigidas em sala ou no terreno.

A palestra como processo de ensino usual foi abolida.

As idas ao campo são freqüentes e alternam-se sistematicamente com as atividades em classe, tornando os exercícios táticos mais atraentes e produtivos.

Cabe ressaltar o uso intensivo do processo de ensino denominado "role-play", em que os instruídos vivem diversas funções com o máximo realismo, aplicando os conhecimentos recém-adquiridos. Autênticas representações são levadas à cena nesses casos, valendo-se para isso de ambientes, vestuários, efeitos sonoros e linguajar (diale-

tos) adequados à situação vivida.

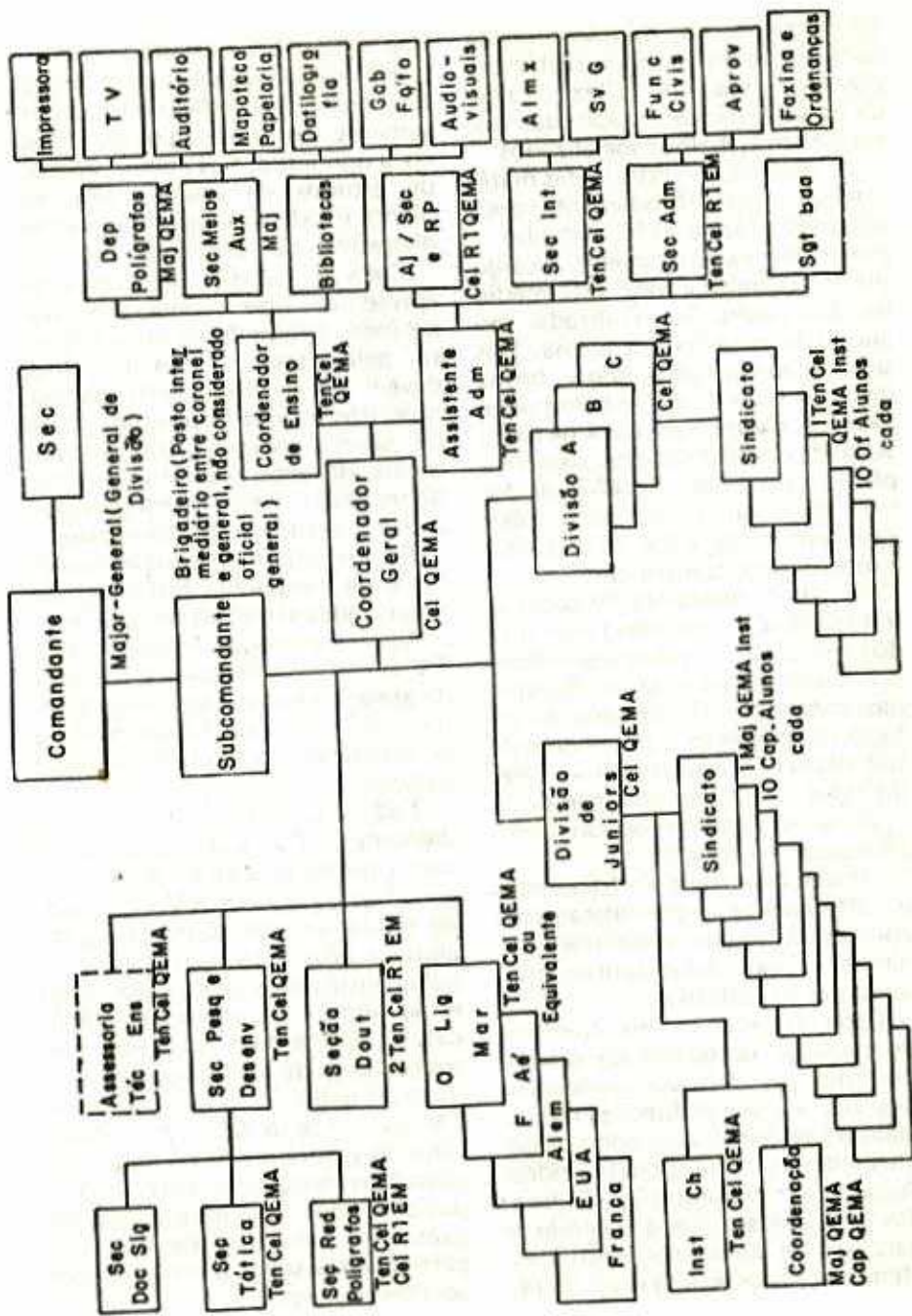
Há trabalhos escritos em profusão, realizados individual e coletivamente, contra-relógio, em classe ou a domicílio, tais como: redação de estudos de estado-maior, de planos e ordens de operações administrativas, de "briefings" etc.

Cada aluno tem o encargo de apresentar uma monografia, por período, a respeito de tema imposto pela escola. Esses trabalhos devem ser datilografados ou manuscritos à tinta (é proibido o uso de caneta esferográfica), estritamente de acordo com as normas de redação militar, e, entregues encapados dentro do prazo fixado.

Para o estudo de áreas estratégicas e de campanhas históricas são organizados simpósios e painéis.

Merece destaque o emprego da TV em circuito fechado e o caixão de areia, como valiosos meios auxiliares de instrução. Filmes reais ou de instrução são também bastante utilizados.

Todos os alunos, indiscriminadamente, são instruídos sobre como preparar, representar e dirigir um programa de TV. Para isso, ao início do ano, submetem cada aluno a uma entrevista conduzida pelos instrutores diante do vídeo e, ao término do curso, os "sindicatos" apresentam um programa sobre tema de livre escolha, com duração máxima de 10 minutos. A TV revelou-se de enorme valia durante as manobras na carta, preenchendo os tempos mortos com exposições dos estados-maiores de exercícios para atualizar todos os participantes sobre a evolução dos acontecimentos.



Os oficiais estrangeiros participam de todas as atividades escolares sem restrições, exceto da visita às instalações do Exército dos EUA na Alemanha. Todavia, exigem, antes do começo das aulas, que os estrangeiros sejam credenciados pelos respectivos governos, a fim de poderem tomar conhecimento dos planos da OTAN e da documentação sigilosa manuseada durante o curso. Apenas o período de pós-graduação é restrito aos oficiais pertencentes aos Estados membros da OTAN.

O método de estudo de situação e o sistema de apoio administrativo são bastante simplificados.

Controle do Ensino-Aprendizagem

O controle do processo ensino-aprendizagem é exercido direta e cerradamente pelo instrutor de cada "sindicato" e pelos respectivos chefes de divisão, valendo-se para tal de:

- planos de sessão comuns a todos os docentes elaborados pelo relator do exercício;

- entrevistas pessoais com os alunos, ao início e término de cada período, bem como após os exercícios e a entrega dos trabalhos escritos;

- constantes argüições orais em sala e no campo;

- avaliação dos inúmeros trabalhos escritos realizados em sala ou a domicílio.

Afora isso, o comandante, o subcomandante, o coordenador-geral e os chefes de divisão acompanham pessoalmente todas as atividades escolares, internas e exter-

nas, intervindo freqüentemente quer para transmitir experiências, expressar pontos-de-vista, discordar dos instrutores quer para auscultar a opinião dos alunos, sempre em um ambiente de recíproca franqueza e respeito, sem melindres de ambas as partes.

Os horários são rigorosamente observados por docentes e discentes. Os alunos têm absoluta liberdade de faltarem, chegarem atrasados ou se retirarem antecipadamente dos atos de serviço, desde que por motivo de força maior, devendo apenas participar verbalmente seus motivos ao "leader" do "sindicato". Os atrasados às conferências assistem-nas do interior da cabine de projeção do auditório, a fim de não prejudicarem as exposições e perdê-las. Apesar do regime vigente, jamais foram constatados abusos dos alunos ou preocupação dos instrutores em apurar as razões de ausência de qualquer instruendo.

Ao final do curso, há entrevistas privadas de cada aluno, inclusive dos estrangeiros, com o respectivo chefe da divisão e o comandante. Naquela oportunidade, informalmente e com toda lealdade trocam-se impressões a respeito da escola e do desenrolar do curso, com o objetivo de aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem.

Avaliação da Aprendizagem

Não há provas nem grau na escola. A avaliação dos alunos é feita pelo desempenho nas diversas modalidades de trabalhos escolares. Ao término do curso, é atribuída

uma menção aos concludentes, a saber:

- “A”, excepcional;
- “B”, (apenas cerca de 10% da turma)
- “C”

Em decorrência da menção recebida e dos interesses manifestados em uma ficha, os oficiais são classificados nas diversas OM do país e do exterior. A maior disputa é por uma comissão da Alemanha, em razão das vantagens financeiras e materiais oferecidas.

O criterioso processo de correção dos trabalhos escritos e a apreciação sucessiva pelos chefes de divisão e comandante dos julgados melhores, seguida de entrevista individual do autor com o instrutor, mostraram-se estimulantes e eficientes.

Ao oficial diplomado pelo “Staff College” é outorgado um título equivalente a mestre em ciência militar, representado pela sigla “p.s.c.”, aposta à sua assinatura.

Documentação Escolar

Na semana que precede à abertura do ano letivo, os alunos recebem todos os manuais e a maioria dos polígrafos a serem utilizados durante o curso.

Toda a documentação escolar é distribuída em pastas amarelas padronizadas.

Com a antecedência de um mês, os alunos recebem minucioso programa provisório (folhas amarelas) das atividades a serem desenvolvidas em cada período, inclusive as sociais, a fim de planejar melhor o aproveitamento do tempo.

Quinzenalmente, é expedido um quadro de trabalho provisório das duas semanas seguintes (folhas azuis) e, confirmando o previsto, oito dias antes da semana considerada faz-se a entrega no final e definitivo (folhas brancas). Dificilmente ocorrem alterações na programação.

Precedendo à realização de cada trabalho escolar, com a devida antecedência, fornecem aos alunos folhas de orientação para estudo em domicílio, explicitando os objetivos a serem atingidos e como o assunto será ministrado.

A documentação escolar é impressa em três cores:

- branca (irrestrita a alunos e instrutores);
- rosa (restrita aos instrutores);
- verde (restrita aos alunos até a conclusão do exercício).

Todos os exercícios são considerados, no mínimo, *reservados* e uns poucos *secretos*.

Preparação de Exercícios

Os instrutores também integram equipes de pesquisa e preparação de exercícios, conforme suas vivências e especialidades, embora a maioria dos temas sejam repetidos anualmente.

Os exercícios, após elaborados, são analisados pelo coordenador de ensino e pela seção de doutrina. Uma vez aprovados, tomam forma na seção de redação e finalmente seguem para a impressora e posterior distribuição.

Uniforme e Trajes

O uniforme para as atividades internas é correspondente ao nos-

so 5º, com camisa de meia-manga, no verão; e gravata com pullover de malha verde-oliva, durante o restante do ano.

Uma vez por semana, costumeiramente às 4ªs-feiras, é obrigatório o uso de traje civil completo, ao que tudo indica para forçar o pessoal a manter o paisano em boas condições de apresentação e facilitar a ida à cidade no segundo expediente.

As conferências e palestras formais só podem ser assistidas de túnica e talabarte.

A maioria das atividades externas (reconhecimentos e exercícios no terreno, visitas, viagens etc.), inclusive em outros países, realiza-se à paisana.

Para os eventos sociais comumente exige-se o 1º uniforme com condecorações, traje rigor ou passeio completo.

Era facultado aos oficiais jantarem no refeitório em trajes civis desde que vestissem paletó e gravata, ou seja, passeio completo.

Acomodações

Aos oficiais solteiros ou que não se fazem acompanhar da família, a escola propicia amplos quartos mobiliados com banheiro, no último andar do pavilhão do comando e administração.

Para os alunos casados há bairros especiais, nas cercanias das instalações principais da escola, constituídas apenas de casas simples mas bem confortáveis. As residências possuem garagem, jardim, pequeno quintal, sala de estar e de jantar, vestíbulo, banheiro social

e cozinha no térreo, três quartos e banheiro completo no andar superior. São totalmente mobiliadas e atapetadas, além de serem dotadas de cortinas, faqueiro de prata, utensílios de cozinha, jogo de cristais, aparelho de porcelana para café, chá e jantar, roupa de banho, cama e mesa, equipamento de jardinagem etc. Não contam apenas com eletrodomésticos, chuveiro e tanque para lavagem de roupa. Todas as dependências dispõem de calefação.

Os usuários dos próprios nacionais residenciais têm direito a reposição de louças quebradas até o limite de 10%, sem indenização. Ultrapassado tal limite a reposição se faz simplesmente por mera substituição, sem maiores formalidades, mediante indenização.

Os imóveis são bem conservados e o sistema de manutenção funciona satisfatoriamente sem maiores complicações.

Tanto os solteiros como os casados indenizam as acomodações utilizadas, mediante o pagamento mensal de aluguéis módicos, sendo que aos estrangeiros é cobrado o dobro do preço fixado para os cidadãos britânicos.

Nas viagens realizadas no Reino Unido, sempre foram propiciadas acomodações condignas quer em hotéis ou instalações militares. Entretanto, os hotéis reservados em outros países, talvez por medida de economia, nem sempre estiveram à altura do contexto da escola e do nível da oficialidade. Cumpre lembrar que todas essas despesas eram cobradas antecipadamente dos alunos.

Alimentação

Aos alunos que o desejarem a escola fornece, mediante indenização razoável (também paga em dobro pelos estrangeiros), seis refeições diárias:

- café da manhã;
- chá com biscoitos (10.30h);
- almoço ou lanche (13h);
- chá com bolo e geléia (17h);
- jantar;
- ceia.

As refeições são servidas em suntuoso refeitório, decorado em estilo clássico, por garçons e garçonetes impecavelmente trajados e dirigidos por um "maître", que em ocasiões festivas não dispensa o uso de casaca com medalhas. A comida muito bem preparada é servida à francesa. O cardápio oferece duas ou três opções, podendo ser acompanhado de bebidas alcoólicas.

O serviço de provisionamento cede, por empréstimo, material e aceita encomenda de coquetéis e/ou jantares, a serem servidos nas instalações da escola ou em casa.

Normalmente, não são fornecidas refeições durante os exercícios no terreno. Cada um leva o seu lanche ou faz refeições nos bares locais. Às vezes, dado o rigor do inverno, à noite, distribuem sopa ou café quente, além de venderem bebidas alcoólicas em cantinas instaladas em barracas. Somente por ocasião das viagens ao exterior foram providas rações alimentares fracas, também previamente indenizadas.

Transportes

Os deslocamentos internos na área da escola, de casa para o quartel e vice-versa são efetuados à base do automóvel particular ou de bicicletas, cedidas pelo almoxarifado, mediante cautela. Não raro, o brigadeiro subcomandante da escola era visto pedalando sua bicicleta "oficial" rumo ao seu gabinete de trabalho.

O transporte empregado nas atividades externas, inclusive nos exercícios no terreno, é fretado (ônibus de turismo) ou o particular dos alunos, a quem se indeniza a gasolina consumida.

Nas viagens ao exterior, vale-se a escola de aeronaves da Real Força Aérea, navios de carreira e ônibus.

Esportes

Aos alunos é ofertada uma série de modalidades de esportes a serem praticados nas horas de lazer ou para tal programadas, tais como: iatismo, tênis, "crocket", equitação, "squash", futebol, basquete, tiro, "cricket", "rugby", "softball", "hockey", natação (em piscina de água quente) etc.

Instalações Escolares

As instalações escolares restringem-se praticamente a três edificações: o pavilhão principal, o auditório e o pavilhão de instrução.

O pavilhão principal abriga em seus quatro andares o comando, a administração, as bibliotecas, o museu, os cassinos e refeitórios dos oficiais, o salão de exposições

“Rawlinson Hall” e os alojamentos dos solteiros. A biblioteca, constituída de três seções (informações e consulta, periódicos e empréstimos), possui um acervo de 42.000 volumes e de uma das melhores coleções de História do país. A seção de informações e consulta permanece aberta as 24h do dia, inclusive aos sábados, domingos e feriados, com uma fotocopiadora eletrônica permanente e gratuitamente à disposição dos usuários. As demais seções funcionam apenas durante as horas de expediente. Além de obter livros por empréstimo de outras congêneres, quando não encontrados em suas estantes, facilita a aquisição de publicações com desconto.

O auditório, mais conhecido como “Alanbrooke Hall”, foi inaugurado em 1961 e tem capacidade para 1.000 pessoas. Dotado dos mais avançados recursos e de excepcional acústica, serve como teatro, cinema, salão de conferências etc.

O pavilhão de instrução, inaugurado em 1968 pessoalmente pelo Marechal Montgomery, em homenagem ao famoso cabo-de-guerra, foi batizado com o nome de “Montgomery Wing”. Nele acham-se instalados os gabinetes dos instrutores, pequenos auditórios reversíveis para manobras na carta, sanitários, estúdio de TV, sala de meios auxiliares de instrução, mapoteca, papelaria, vestíbulo com escaninhos, cabides, telefones públicos, copiadoras, máquinas de venda de bebidas, além de 18 salas de trabalho em grupo equipadas com videocassetes, retroprojeto-

res, telas, projetores cinematográficos e de “slides”, sistema de intercomunicação simulando redes rádios para exercícios na carta, depósitos de material de expediente, quadro verde, celotex. A papelaria e a mapoteca fornecem tudo de que dispõem em estoque aos alunos, independente de pedidos formais, gratuitamente.

Relações Funcionais

O relacionamento entre os corpos docente e discente, em geral, é o melhor possível. O pessoal da administração e os instrutores dispensavam especial atenção aos estrangeiros.

Desde o comandante até o mais humilde funcionário da escola, todos sempre mostraram-se solícitos para com os alunos, procurando minimizar os problemas de ambientação ao novo meio.

Praticamente não se sente o natural clima de tensão encontrado em quase todas as escolas, resultante da dicotomia entre alunos e docentes. Talvez mesmo a intimidade existente entre instrutores e instruídos haja contribuído para que alguns destes últimos tivessem antecipadamente cópias dos planos de sessão de determinados exercícios. Todavia, nunca se registrou qualquer caso de indisciplina, nem o informal relacionamento impediu que o comando advertisse os discentes acerca de algum comportamento julgado pouco recomendável.

O único incidente digno de salientar, por falta de tato, foi o resultante do estudo das últimas

campanhas do Sinai, no qual o Egito era retratado como país comunista e Israel um Estado democrático, o que gerou sério constrangimento para os oficiais-alunos representantes dessas duas nações.

Já o relacionamento funcional entre os alunos ingleses e estrangeiros, particularmente de origem não européia, deixa um tanto a desejar. Os jovens oficiais britânicos, talvez por falta de maturidade e experiência, revelavam-se, às vezes, arrogantes e negavam-se a aceitar as soluções apresentadas pelos estrangeiros ou não lhes davam oportunidade para se manifestarem, levando-os a se recolherem e não participarem de algumas discussões.

Havia tendência a empregar os estrangeiros que não possuíam absoluto domínio do idioma inglês, em funções subalternas nas manobras na carta e os alunos nacionais impacientavam-se na transmissão de mensagens abreviadas pelo rádio.

As relações funcionais entre os estrangeiros, exceção feita entre os árabes e judeus, eram excelentes.

Antes do início das atividades propriamente ditas, todos os alunos são orientados sobre as normas escolares vigentes, o procedimento a ser observado no cassino, a vida nos PNR, o funcionamento das bibliotecas, as facilidades e o apoio administrativo proporcionado pela guarnição, a utilização das máquinas copiadoras existentes em diversos locais e os meios auxiliares de instrução disponíveis. Na mesma oportunidade foram distribuídas peças de fardamento ade-

quadas ao rigor do inverno europeu, equipamento, prancheta, binóculos, bússola, cofre portátil, transferidor, porta-cartas, coleção de cartas topográficas da região de exercícios, jogo de lápis dermatográfico etc.

Após percorrer as dependências da escola, na primeira semana de atividades, os alunos foram convidados a assistir, com seus familiares, a um interessante filme intitulado "Este é o Meu Contrato", prestando úteis informações sobre o curso e a vida em Camberley.

Relações Sociais

O relacionamento social dos alunos com os instrutores pode ser considerado dos melhores.

Reza a tradição da casa que, na noite anterior ao início das aulas, os instrutores ofereçam um coquetel de boas-vindas aos novos alunos e, ao término do curso, o comandante da escola despeça-se dos recém-formados oficiais de estado-maior com um jantar de gala, para o qual são convidados os adidos militares acreditados junto a Corte de St. James cujos países tenham se feito representar em Camberley.

Mensalmente, as divisões organizam um jantar formal, com música e o tradicional brinde à Rainha, ao qual comparecem também as esposas dos oficiais.

É de praxe, ao começo de cada período, os instrutores recepcionarem os alunos de seu "sindicato", na residência deles, com um coquetel ou jantar. Ao final destes, os discípulos homenageavam os mestres retribuindo-lhes com um

ato social, patrocinado pelos integrantes do "sindicato".

Extenso calendário social, com eventos previstos para quase todas as semanas, é cumprido religiosamente, abarcando uma miríade de eventos que variam desde o comparecimento ao tradicional "Derby de Epsom" até a solenidade oficial de comemoração do aniversário da Rainha.

O ponto alto dos acontecimentos sociais internos é o "Summer Ball" (Baile de Verão), para celebrar a chegada daquela estação do ano, que envolve todos os elementos da escola e dependências do pavilhão principal, incluído o gabinete do comando transformado em sala de roleta. A festa realizada com toda a pompa britânica é a rigor e inicia-se ao cair da noite, só terminando ao romper do dia seguinte, quando se serve o café da manhã aos presentes.

Cada estrangeiro recebeu três "sponsors" (padrinhos): um instrutor, um aluno e um civil da área. O auxílio prestado pelos "sponsors", particularmente o civil e o instrutor, é valioso. Para apresentar os "sponsors" civis aos respectivos afilhados o comandante oferece um elegante "garden-party" em sua residência oficial.

A troca de brindes e convites para atos sociais entre os oficiais-alunos estrangeiros é intensa, chegando mesmo a onerar o orçamento doméstico e, às vezes, a afetar os compromissos escolares. O mesmo já não se pode dizer em relação aos alunos ingleses que se mostram um tanto frios e reservados, não se permitindo a muitas intimi-

dades e liberalidades, quicá devido as suas limitadas posses e exagerado respeito à privacidade.

Conclusão

O curso de Estado-Maior ministrado pelo "Staff College" pode ser definido como um misto dos de nossa EsAO, ECEME e CEMCFA. Ora o aluno está no campo escolhendo posições de pelotão e armas, ora acha-se em sala redigindo uma ordem de operações de corpo-de-exército ou realizando um estudo estratégico de nível internacional.

Sem dúvida, um curso de 11 meses de duração não propicia uma sólida base cultural necessária a um oficial de estado-maior. Por outro lado, é forçoso reconhecer que os métodos e processos de ensino adotados naquela escola, aliados à gama de sofisticados meios auxiliares de instrução, bem como a objetividade e a seriedade com que o ensino é conduzido compensam em parte a curta duração do curso.

Merece especial destaque a importância dada ao estudo de guerra eletrônica, de operações anticarro, de defesa ativa e do emprego combinado e conjunto das três forças singulares, além, obviamente, da tática das forças terrestres soviéticas.

O ponto alto do curso afigura-se ter sido a reconstituição "in loco" da invasão da Normandia, pelas forças britânicas, em 6 Jun 44, cujos testemunhos, colhidos de ambos os contendores de então, comprovam que, na verdade, os

grandes combates são decididos mesmo ao nível de subunidade e, no máximo, de unidade.

Confrontando os ambientes operacionais e os meios em presença, apesar dos princípios de guerra serem imutáveis e aplicáveis em quaisquer áreas, ficou patente que se deve ser cauteloso ao transplantar doutrinas militares alienígenas. O apoio mútuo e a segurança, por exemplo, tão acentuados no teatro de operações continental europeu, não podem ser observados com o mesmo rigor nos desertos do Oriente Médio e em muitas áreas operacionais sul-americanas.

O precioso contato com militares profissionais de tradicionais potências européias serve para dissipar ilusões de uma suposta eficiência e superioridade em todos os campos dos exércitos integran-

tes da OTAN. Também eles enfrentam sérios problemas, deficiências e conflitos.

A turma do 12º Curso de Estado-Maior realizado em Camberley, no ano de 1978 compunha-se de 135 ingleses (90 majores e 33 capitães do Exército, 5 capitães do Real Corpo de Fuzileiros Navais, 3 majores da Real Força Aérea, 2 capitães-de-corveta da Real Marinha e 2 civis do Ministério da Defesa) e 45 estrangeiros (11 oriundos de países membros da OTAN, 16 da "Commonwealth" e 18 de outras nações, dentre as quais figurava o primeiro representante do Exército brasileiro. A idade média dos alunos era de 32 anos e o brasileiro, o mais velho de todos.

Eis aí uma visão panorâmica de uma das mais tradicionais escolas de estado-maior do mundo ocidental — "Staff College, Camberley".



O Cel QEMA Luiz Paulo Macedo Carvalho possui os cursos de Técnica de Ensino, de Motomecanização (EsMB), de Aperfeiçoamento (EsAO), de Comando e Estado-Maior (ECEME), de Estado-Maior do Exército Britânico (Staff College Camberley), do Centro do Real Corpo de Educação do Exército Britânico (Beaconsfield), de Extensão de Manutenção e Reparação Automóvel, do Exército dos EUA (Aberdeen Proving Ground), além de ser bacharel em Ciências Políticas e Econômicas. Exerceu as funções de insruitor da AMAN, do CPOR-RJ e da ECEME. Integrou também o corpo permanente da Escola Superior de Guerra e o Conselho Editorial da Biblioteca do Exército. É membro do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, de Londres, e sócio-fundador do Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos. Ex-comandante do CPOR do Recife, PE. Atualmente é estagiário da Escola Superior de Guerra no Rio de Janeiro.